



Marco Gomes, Ray Human Capital

Soft skills em alta

Marco Gomes da Ray Human Capital, uma das empresas mais promissoras na área da consultoria em recursos humanos e parceira da Forum Estudante no projecto do Primeiro Emprego, partilhou connosco a sua experiência, deixando algumas importantes pistas para quem entrar no mercado de trabalho.

Parece-lhe que os estágios são um bom início de carreira para um jovem licenciado?

Cada vez mais até porque a aposta das empresas em épocas de crise não é para posições intermédias ou para posições de topo, acabam por fazer um investimento pela base e aí estão os estagiários. Esta política acaba por gerar todo um conjunto de medidas que incentivam ao crescimento, ao *push up* das estruturas organizacionais a fazer com que estes estagiários que entram, façam com que as pessoas da organização subam. Assistimos cada vez mais às multinacionais e portuguesas como a Sonae, como a Efacec, a privilegiarem este tipo de contratação.

Quais lhe parecem ser as competências que o mercado, neste momento, mais está a valorizar?

O paradigma de há uns anos a esta parte tem mudado e hoje em dia o mercado está a valorizar muito, e ainda bem, as *softskills*, as competências. Obviamente não descutam as *hardskills*, pois é necessário que as pessoas tenham ajustamento à própria função que vão desempenhar,

“O paradigma de há uns anos a esta parte tem mudado e hoje em dia o mercado está a valorizar muito, e ainda bem, as *softskills*, as competências.”

mas também, e cada vez mais, é valorizada a capacidade que têm de ajustar-se em termos de competências. E estas *softskills*, muitas vezes, fazem a diferença e conseguem mostrar a mais valia de um profissional em relação a outro.

Há competências transversais que o mercado de trabalho procura, independentemente da função em si. Comunicação, capacidade de inter-relacionamento, o pensamento analítico, a iniciativa, o dinamismo... São este tipo de competências que nós devemos desenvolver ao longo da nossa vida, sobretudo enquanto jovens. Os jovens não se podem limitar a fazer universidade-casa e casa-universidade. Têm de privilegiar o equilíbrio entre a vida académica e a vida social,

porque estas vivências trazem-lhe novas competências. É fundamental procurarem experiências na vida académica como estágios, trabalhos durante o verão, para experimentarem o que é o mercado de trabalho, para começarem a desenvolver algumas competências que só conseguimos actualizar se nos empenharmos nisso. Este tipo de competências, que parecem quase senso comum, são competências que para muitas pessoas não estão no *top of mind*, não estão ainda na lista

a diferença na sua adaptação ao mercado de trabalho e para fazer face aos desafios das empresas. Também o desporto, o voluntariado podem ser importantes quando se analisam os currículos.

Com a experiência que tem pensa que os recém licenciados estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho?

Cada vez mais. Os jovens estão a começar a ter um *self awareness* muito forte para

“Têm de estar muito conscientes que é necessário ao longo do seu percurso académico procurarem iniciativas diferentes, que lhes permitam ter contacto com a realidade empresarial, mas também com a realidade social.”

de prioridades e, no entanto, são competências que fazem falta a qualquer pessoa.

Nos milhares de currículos que provavelmente vê e quando está à procura de uma pessoa, para onde vai o seu enfoque?

Falando de jovens recém licenciados.

O que salta à vista é claramente o tipo de iniciativas em que a pessoa se envolve ao longo da sua vida académica ou as experiências profissionais que a pessoa possa ter tido.

Num dos *Job Party* que fiz com a Forum, um dos alunos perguntou-me se deveria colocar no seu CV a experiência profissional que tinha tido a servir num bar. O que lhe disse foi que neste momento da sua vida, essa experiência fazia sentido porque por detrás desse trabalho, os profissionais que vão ler o currículo vão perceber que foram desenvolvidas capacidades de comunicação, capacidade de relacionamento com o cliente, orientação para o cliente, orientação para objectivos. Com esta experiência é certo que ele actualizou competências e é isso que as empresas procuram nos CV de jovens licenciados. Experiências profissionais e iniciativas das que muitas vezes se organizam nas universidades, como as empresas académicas ou consultoras que aí são criadas, o desenvolvimento de projectos reais, tudo isto é muito relevante para um jovem licenciado. São esses pequeninos detalhes que podem fazer toda

aquilo que efectivamente o mercado lhes reserva. Já tem acontecido clientes da Ray Human Capital estarem a recrutar jovens, não pela licenciatura mas pelas competências. Vão à procura do tal talento e esse pode estar num aluno que terminou o curso com média de 12 ou 13 e não num aluno que terminou a licenciatura com média de 16 ou 17.

São os jovens que têm de perceber que têm de fazer a diferença neste mercado de trabalho que vive este ciclo económico. Eles têm claramente de se diferenciar uns dos outros para conseguirem agarrar as oportunidades. As empresas continuam a procurar, mas como recrutam menos, procuram os melhores e isso vê-se nas *softskills* que é onde há o desempate.

Três conselhos a estes jovens para conseguirem entrar no mercado de trabalho.

Acima de tudo têm de estar muito conscientes que é necessário ao longo do seu percurso académico procurarem iniciativas diferentes, que lhes permitam ter contacto com a realidade empresarial, mas também com a realidade social. Esta combinação é importantíssima para que consigam criar valor em si mesmos. Por outro lado acho que cada vez mais os jovens de hoje em dia, têm um nível de maturidade diferente e isso nota-se na sua capacidade de aprendizagem, no seu interesse por determinado tipo de problemáticas. Porque não querem fazer parte das famosas estatísticas do desemprego, os jovens têm de ter claramente a

noção de que as mais valias que têm de ter adquirir têm de ser eles a desenvolver e a procurar. Se não forem eles, ninguém o fará no seu lugar.

Penso também que é importante irem conhecendo o mercado de trabalho, irem vendo o que se está a passar. Quando terminam a licenciatura é importante saberem minimamente o que é que querem fazer e mesmo que não saibam ao certo, pelo menos saberem onde é que querem estar. É fundamental terem uma noção clara que, se querem estar na área financeira, então apontem para a área financeira. Se querem a área de grande consumo, então é apontar para essa área. É importante saber, quando chegar a altura de ingressar no mercado de trabalho, para que lado é que quer ir, porque isso mostra confiança também para o interlocutor. Mas infelizmente ainda existem muitos jovens que estão perdidos. **FIM**

Três pecados mortais que não se podem cometer numa entrevista?

Inibição. A postura corporal revela muita coisa. Por exemplo, o estar a olhar para baixo pode revelar uma grande inibição e isso é claramente um pecado nos dias que correm.

Outro pecado mortal são os **níveis de ansiedade** que jovens acabam por gerar e que passa ao entrevistados muita falta de confiança. Os jovens não se podem esquecer que estão num processo avaliativo mas que, do outro lado, estão também seres humanos. Convém não esquecer que estão ali para provar que são as pessoas certas para aquele lugar e, como tal, têm de acreditar nas suas capacidades. É necessário fazer o trabalho de casa para gerir esses níveis de ansiedade.

Em terceiro lugar é fundamental **mostrar interesse**. Se não o fizer acaba por deixar desvanecer o interesse do outro lado. O recém licenciado, quando concorre a um lugar, não se pode esquecer que está a concorrer com centenas de pessoas e que existem pequenos pormenores que podem fazer toda a diferença e que esse pode ser um deles.



Consultoria e Serviços em Capital Humano

Visite-nos em www.rayhumancapital.pt